

**CLE**

Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência



www.cle.unicamp.br
revistas@cle.unicamp.br

Catálogo de Publicações

Coleção CLE – ISSN 0103-3147

2009

Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência – CLE
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp
Caixa Postal – 6133 – CEP 13083-970 – Campinas-SP
Fone: (19) 3521-6517 Fax: (19) 3289-3269

O CLE foi projetado e organizado em 1976 e implantado oficialmente na Unicamp em 1977, tendo como membros docentes e pesquisadores de vários institutos e faculdades da Unicamp e de outras universidades brasileiras e estrangeiras.

Criado com o objetivo central de desenvolver atividades nas áreas de Lógica, Epistemologia e História da Ciência e pesquisas interdisciplinares, o CLE mantém intenso intercâmbio acadêmico com pesquisadores e instituições do Brasil e do exterior, organiza regularmente seminários e encontros científicos, coordena trabalhos de pesquisas; assessora cursos de pós-graduação de natureza interdisciplinar; mantém acervo bibliográfico e acervo de documentação que proporcionam subsídios a pesquisadores e estudantes, além de publicar regularmente duas revistas – Manuscrito – Revista Internacional de Filosofia e Cadernos de História e Filosofia da Ciência – e uma coleção de livros, a Coleção CLE.

As revistas editadas pelo Centro de Lógica podem ser adquiridas pelos Correios, utilizando a proposta de assinatura e/ou aquisição avulsa encontrada ao final deste catálogo ou diretamente no Centro de Lógica.

Os números publicados e não relacionados aqui encontram-se esgotados.

Normas de submissão de artigos às revistas Manuscrito e Cadernos de História e Filosofia da Ciência também podem ser encontradas neste catálogo.

Editores:

Manuscrito – Revista Internacional de Filosofia
Prof. Marco Antonio Ruffino – (editor associado)
ruffino@gmx.net

Cadernos de História e Filosofia da Ciência
Profa. Dra. Fátima R.R. Évora
faevora@cle.unicamp.br

Coleção CLE
Profa. Dra. Itala M.L. D’Otaviano
itala@cle.unicamp.br

Coleção CLE

A Coleção CLE dirige-se especialmente ao público brasileiro e latino-americano interessado nas áreas de Lógica, Epistemologia, Metodologia e História das Ciências. É uma coleção de livros, com pelo menos dois títulos anuais, cujo objetivo é a publicação de monografias, ensaios, teses e cursos nessas áreas do conhecimento.

Volume 6, 1989

Jairo José da Silva – Sobre o Predicativismo em Hermann Weyl

O objetivo central deste trabalho é buscar uma fundamentação filosófica para o predicativismo em Hermann Weyl como exposto em *Das Kontinuum*, na noção fenomenológica de constituição dos objetos ideais, como entendida por Husserl.

São também estudados alguns aspectos da filosofia da matemática de Poincaré, um dos pioneiros do predicativismo, e a noção kantiana de constituição do objeto matemático para, essencialmente, contrapor-lo à noção fenomenológica.

Os capítulos finais do trabalho expõem a aritmética e a análise clássica, na perspectiva do predicativismo de Weyl.

Volume 7, 1990

Ayda I. Arruda – N.A. Vasiliev e a Lógica Paraconsistente

Nicolai A. Vasiliev, médico, foi professor de filosofia na Universidade de Kazan, Rússia. Entre 1910 e 1913 publicou, em russo, uma série de quatro artigos, nos quais apresenta suas idéias sobre a possibilidade de derrogação de algumas formas da lei do terceiro excluído e da lei da (não)-contradição, bem como sobre a possibilidade de construção de lógicas onde essas leis não sejam válidas em geral. Inspirado nos métodos usados por Lobatchewski na construção de sua geometria não-euclidiana, Vasiliev estendeu seus pontos de vista sobre sua lógica não-aristotélica de conceitos a uma lógica que ele chamou de lógica imaginária. Alguns autores consideram Vasiliev como um dos precursores das lógicas polivalentes, porém Arruda, em vários trabalhos, afirma acreditar que qualquer possível formalização da lógica imaginária de Vasiliev deveria conduzir necessariamente a uma lógica paraconsistente e não a uma lógica polivalente.

A finalidade deste texto é divulgar os pontos de vista de Vasiliev, situando-os dentro do contexto histórico do desenvolvimento das lógicas não-clássicas e, em particular, da lógica paraconsistente. São apresentados extratos da tradução, do russo para o português, dos trabalhos de Vasiliev de 1910, 1912 e 1913, mantendo, na medida do possível, a linguagem do autor. Este foi um dos últimos trabalhos da autora, não tendo sequer sido submetido à publicação.

Volume 8, 1991

Roberto Cardoso de Oliveira – Razão e Afetividade: O Pensamento de Lucien Lévy-Bruhl

Nascido em meados do século XIX e tendo produzido uma obra que pode ser datada de 1884, com sua tese doutoral indo até seu encerramento no final dos anos 30 deste século, Lucien Lévy-Bruhl é duplamente um homem de transição. Não apenas um transeunte de um século ao outro, mas também de uma disciplina – a filosofia – a outra – a antropologia. É essa interface, que une as duas disciplinas, o foco privilegiado deste ensaio, aprendendo-o em pleno exercício. O presente texto, construído segundo uma ótica histórico-epistemológica, oferece ao leitor a oportunidade de acompanhar um itinerário intelectual extremamente rico, através do qual fica evidenciada a dinâmica da argumentação de um pensador em busca de um novo caminho que dê conta da natureza humana.

Volume 12, 1992

Cignoli, R., D'Ottaviano, I.M.L., Mundici, D – Álgebras das Lógicas Polivalentes de Lukasiewicz

O objetivo central deste livro é apresentar, de forma sistemática e autocontida, os principais resultados sobre as álgebras dos cálculos polivalentes de Lukasiewicz, salientando suas relações com outras áreas da Matemática, como a teoria dos grupos reticulados e certas álgebras de operadores em espaços de Hilbert. O trabalho pode ser também considerado como uma introdução necessária para o estudo das recentes aplicações das lógicas polivalentes no tratamento da informação em condições de incerteza e de problemas de computabilidade e complexidade decorrentes destas aplicações.

Volume 15, 1995

Fátima R.R Évora (Editora) – Espaço e Tempo

Este livro é composto por artigos que foram originalmente produzidos para o VIII Colóquio de História da Ciência, dedicado ao tema "Espaço e Tempo", realizado pelo Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE/Unicamp), em outubro de 1993, em Águas de Lindóia-SP.

O tema geral deste livro é a evolução dos conceitos de Espaço e Tempo e suas correspondentes teorias na história da ciência e da filosofia.

Embora não tenhamos pretendido nos prender a uma estrita ordem cronológica de discussão do desenvolvimento dos conceitos de espaço e tempo, tentamos, na medida do possível, cobrir todos os períodos históricos, analisando as diversas alterações conceituais relativas a espaço e tempo na história da ciência e da filosofia. No entanto, a estrutura do Colóquio priorizou um tratamento tópico, que procuramos reproduzir neste volume.

A primeira parte deste livro será dedicada ao espaço e tempo na história da filosofia e da ciência.

A segunda parte versará sobre o tempo na lógica e na filosofia analítica.

A terceira e última parte será dedicada a recentes análises científicas e filosóficas do espaço e tempo.

Volume 16, 1996

Rodolfo Ertola Biraben – Tese de Church: Algumas Questões Histórico-Conceituais

Neste livro, o leitor encontrará, inicialmente, um histórico do conceito de recursão, noção matemática tradicional que é usada para explicar a noção de calculabilidade efetiva. A seguir, é apresentado um histórico da tese de Church e, nos últimos capítulos, são analisadas algumas questões histórico-conceituais relativas à referida tese. Livro indicado tanto para os leitores interessados em lógica ou história da ciência como para os interessados nos fundamentos da informática.

Volume 19, 1997

Serguei, Kara-Murza – Potencial Científico: Estructura y Problemas de Evaluación

En este libro se propone una serie de ideas y técnicas que permiten formular y contestar las cuestiones acerca del estado actual y las tendencias de evolución de la ciencia internacional y nacional en diferentes niveles de generalización, hasta el nivel de una investigación particular sobre un tema concreto. La historia reciente, la situación actual y su evolución se presentan en un corte importante de la ciencia: en el plano de la tecnología de las investigaciones científicas, con atención centrada en el método experimental. El libro fue escrito directamente en español por el propio autor, quien, en vez de considerar la historia de la ciencia como una cadena de brillantes logros de los héroes del saber, ha elegido considerarla como la paciente y anónima labor de todo el enorme ejército de trabajadores de la ciencia.

Volume 20, 1997

Carlos A. Di Prisco – Una Introducción a la Teoría de Conjuntos y los Fundamentos de las Matemáticas

El objetivo principal de este libro es presentar los aspectos básicos de la teoría axiomática de conjuntos haciendo hincapié en sus aspectos combinatorios. La teoría se desarrolla a partir de los axiomas de Zermelo-Fraenkel. Luego de un breve tratamiento de los sistemas numéricos básicos, números naturales, números enteros, números racionales y números reales – definidos en la teoría axiomática, se desarrolla el estudio de los números ordinales y números cardinales. El axioma de Elección es tratado junto con algunos principios equivalentes. El texto termina con una introducción a la teoría de particiones, que comienza con el Teorema de Ramsey y luego examina algunos cardinales grandes definidos mediante propiedades de particiones. Finalmente se presenta una demostración de un teorema de Prikry y Galvin sobre conjuntos de números reales con la propiedad de Ramsey.

Volume 23, 1998

Newton Carneiro da Costa; Jean-Yves Béziau; Otávio Bueno – Elementos de Teoria Paraconsistente de Conjuntos

Desde sua criação por Newton Carneiro da Costa, a lógica paraconsistente tem se desenvolvido de forma intensa. Inicialmente, uma das principais motivações que levou Da Costa a formular esta lógica consistiu na nova perspectiva que traz para o exame dos célebres paradoxos da teoria de conjuntos. Neste livro, os autores exploram alguns aspectos desta perspectiva, fornecendo uma idéia geral da teoria paraconsistente de conjuntos, tal como desenvolvida a partir das investigações de Da Costa. Após a apresentação de diversas lógicas paraconsistentes, algumas teorias paraconsistentes de conjuntos são estudadas e suas propriedades mais importantes discutidas. Os autores examinam, então, em linhas gerais, duas aplicações dessas teorias: uma à teoria paraconsistente de modelos, outra à matemática paraconsistente (particularmente à geometria e ao cálculo infinitesimal). Nos apêndices, eles proporcionam ainda estudos sobre a história da lógica paraconsistente, breve exame de algumas de suas “implicações” filosóficas, bem como das questões que suscita acerca da própria natureza da lógica.

Nota: Indicado para o prêmio “Jabuti” 1998.

Volume 24, 1999

Vera Lúcia Blum – O estatuto das entidades metapsicológicas à luz da teoria kantiana das idéias

Neste trabalho focaliza-se o estatuto cognitivo dos conceitos metapsicológicos, especialmente os conceitos energéticos, segundo a teoria das idéias de Kant. O propósito é abordar a questão da justificação da metapsicologia através da concepção heurística de pesquisa científica.

Segundo o presente estudo, a interpretação da metapsicologia como teoria explicativo-causal parece ser equivocada.

Ao afirmar que as hipóteses relativas à estrutura e funcionamento do aparelho psíquico são aproximações por meio de analogias da realidade incognoscível, Freud se desobriga de qualquer compromisso ontológico com as entidades que postula.

Por conseguinte, o mero uso da terminologia fisicalista não implica na afirmação da existência absoluta dos referentes lingüísticos.

Procura-se mostrar como o conceito de pulsão adquire conteúdo intuitivo por meio do procedimento do esquematismo analógico.

Volume 25, 1999

Otávio Bueno – O empirismo construtivo: uma reformulação e defesa

Neste trabalho, Otávio Bueno apresenta uma reformulação e defesa do empirismo construtivo. Trata-se de uma alternativa proposta por Bas van Fraassen às concepções realistas da ciência, construída de modo a mostrar a viabilidade do empirismo, desde que liberto das amarras lingüísticas que o positivismo lógico lhe conferiu.

Para tanto, adotando a teoria da ciência de José Chiappin, Bueno discute como o empirismo construtivo pode considerar quatro problemas básicos: (1) o problema da estrutura das teorias científicas, (2) da relação entre teoria e evidência, (3) da dinâmica do conhecimento científico, e (4) do estatuto cognitivo da ciência.

Sua estratégia consiste inicialmente em apresentar os principais componentes da proposta de Van Fraassen; em particular, o modo como este emprega a abordagem semântica para examinar o problema da estrutura das teorias científicas.

A seguir, empregando os conceitos de estrutura parcial e verdade pragmática (ou quase-verdade), desenvolvidos por Newton da Costa e Steven French, Bueno formula novas estratégias para estender e reforçar a posição empirista construtiva, examinando sob nova óptica os problemas da adequação empírica e da mudança científica. Além de responder a possíveis objeções à posição empirista quanto ao estatuto cognitivo da ciência, ele sugere ainda possíveis desdobramentos em direção a uma concepção empirista construtiva da matemática. O resultado obtido, uma nova versão do empirismo construtivo, é denominado empirismo estrutural.

Volume 26, 1999

Newton Bernardes – Termodinâmica, Linguagem e Indeterminação

Este livro representa parte de um curso sobre Termodinâmica ministrado a alunos do Instituto de Física da Universidade de São Paulo por volta de 1990. Nele, a termodinâmica é encarada como um assunto não redutível à mecânica baseado

numa linguagem que contém, entre outros, os conceitos de volume, pressão, temperatura, ao contrário da Mecânica Estatística. Analisando a linguagem e os processos de medição desses conceitos, chega-se ao conceito de incompatibilidade, algo semelhante à idéia de Niels Bohr na Mecânica Quântica, e conseqüentemente às idéias de complementaridade entre variáveis conjugadas. Assim, é desenvolvida uma teoria generalizada que inclui, além de flutuações nas variáveis termodinâmicas, relações de incerteza entre pares de variáveis conjugadas

Volume 28, 1999

Osmyr Faria Gabbi Jr. (Org.) – Fundamentos da Psicanálise – Pensamento, Linguagem, Realidade e Angústia

A psicanálise atrai diversos tipos de pesquisadores. São psicólogos, psiquiatras, filósofos, literatos, sociólogos, historiadores, etc., para não mencionar aqueles que se denominam psicanalistas e que pertencem às mais diferentes correntes. A enorme variedade de formações talvez seja responsável pela absoluta diversidade de interpretações propostas para a teoria criada por Freud. No interior deste verdadeiro cipoal interpretativo, os ensaios que se seguem pretendem oferecer aos seus possíveis leitores uma pequena amostra de uma forma de trabalhar a obra de Freud, desenvolvida na Universidade de São Paulo e na Universidade Estadual de Campinas, durante um certo período, em programas de pós-graduação em filosofia.

Volume 30, 2000

Itala M.L. D'Ottaviano, & Maria E.Q. Gonzáles – Auto-organização: Estudos Interdisciplinares

Novamente, livro que trata da Auto-organização. Diferentes definições têm sido dadas para essa idéia, que corresponde a uma intuição vaga e excitante de que novas estruturas podem emergir, se desenvolver ou se reordenar essencialmente a partir delas próprias. Será mesmo que existe algo como “auto-organização”, que não seja justificável a partir das modalidades correntes da explicação? O leitor é convidado a desvendar este mistério a partir de sua própria área de conhecimento. Desta feita, quatorze artigos são apresentados, percorrendo as mais diversas áreas:

Parte I – Estudos de Auto-organização no Contexto da Ação e do Pensamento Humano.

1. Renato Schaeffer – Auto-organização na Ação Humana e o Naturalismo Esclarecido: O Modelo de Michel Debrun.
2. Ana M. Pellegrini – O Papel da Atenção no Comportamento Motor: o Processo de Auto-organização em Destaque.
3. Maria E.Q. Gonzáles, Mariana C. Broens & Julia Serzedello – Auto-organização, Autonomia e Identidade Pessoal.
4. Carmen B. Milidoni & Eberth E. dos Santos – O ‘Eu’ do Projeto Freudiano na Perspectiva da Auto-organização.
5. Jônatas Manzolli, Maria E.Q. Gonzáles & Paul Vershure – Auto-organização, Criatividade e Cognição.

Parte II – Estudos da Auto-organização no Contexto dos Seres Vivos.

6. Alfredo Pereira. Jr. & Armando Rocha – Coerência – Entropia e Consciência.
7. Gustavo M. Souza & Ângelo G. Manzatto – Hierarquia Auto-organizada em Sistemas Biológicos.
8. Vera M.F. de Lima – Estruturas Dissipativas e Auto-organização Cerebral.
9. Carlos H.C. Moreira, Romeu C. Guimarães & Ana R. Teixeira – Modelagem Hipercíclica da Geração do Código Genético.
10. Luiz H.A. Monteiro & José R.C. Piqueira – O que Orienta a Evolução Biológica?
11. Romeu C. Guimarães & Carlos H.C. Moreira – O Conceito Sistêmico de Gene – uma Década Depois.

Parte III – Estudos de Auto-organização no Contexto Geral do Universo.

12. Ettore B. Filho & Itala M.L. D'Ottaviano – Conceitos Básicos de Sistêmica.
13. Iulo Brandão – A Posição Exata da Questão da Forma.
14. Lauro F.B. da Silveira – A Lei em um Universo em Evolução.

Volume 31, 2001

Michel Debrun – Gramsci: filosofia, política e Bom-Senso

Edição conjunta do Centro de Lógica e Editora da Unicamp.

Volume 32, 2001

Márcio K.F. Pereira – Sintaxe e Semântica Universais

O presente livro tem por objetivo expor e comentar os principais aspectos da proposta de uma gramática universal, conforme concebida pelo filósofo contemporâneo Richard Montague, bem como ilustrar essa proposta com aplicações a dois fragmentos declarativos de uma língua natural (a saber, o português). As aplicações que constam em nosso livro são uma adaptação dos resultados de aplicações similares a fragmentos do inglês feitas pelo próprio Montague. Distinguem-se uma da outra pela estratégia de interpretação semântica empregada nos dois casos.

Volume 33, 2001

Luiz Henrique Dutra – A Epistemologia de Claude Bernard

Este livro procura apresentar Claude Bernard (1831-1878) como um epistemólogo, diferindo, portanto, da grande maioria dos trabalhos sobre esse autor. Contemporâneo de Pasteur e discípulo de Magendie, Bernard se insere na tradição científica francesa que remonta a Lavoisier e Laplace. Foi premiado duas vezes pela Academia de Paris por seus trabalhos, uma delas pela descoberta da função glicogênica do fígado. Bernard é pai da fisiologia moderna e o responsável por algumas das principais noções desta disciplina, como as de meio interno e secreção interna. Sua influência sobre os destinos da fisiologia se estende ao século XX, através de seus discípulos, em especial Brown-Séquard, no campo da endocrinologia. Ao lado de suas descobertas e de suas realizações teóricas relevantes na área de biologia, às quais se soma a unificação da zoologia e da botânica, Bernard possui diversas reflexões sobre os próprios fundamentos da medicina e da biologia, em particular da

fisiologia experimental, e das ciências e do saber humano em geral. São essas idéias epistemológicas que este livro procura apresentar e reconstituir, em um esquema geral que as torna comparáveis com aquelas de filósofos profissionais. Bernard antecipa muitas das discussões dos filósofos da ciência do século XX.

Volume 34, 2001

Oswaldo Chateaubriand – Logical Forms (Part I) – Truth and Description

Two questions that preoccupied me in the seventies motivated me to write this book. (1) What is the relation between a statement and reality? (2) What is the fundamental character of logic?

As I worked on the book, however, more and more of my life's experience teaching and researching questions of philosophy of logic, philosophy of mathematics and philosophy of language became relevant to the subjects that I was discussing. So, the outcome is not just an attempt to answer questions (1) and (2), but is also, and perhaps primarily, a formulation of a working philosophical viewpoint.

My viewpoint is essentially realist and metaphysical, influenced to a very large extent by works of Plato, Aristotle, Frege, Russell, Gödel and Hardy, among others. My aim in the book is to develop some aspects of this viewpoint.

In "Mathematical Proof" Hardy classifies philosophies as sympathetic and unsympathetic, tenable and untenable. I hope that some readers will find the kind of view that I develop here as sympathetic as I do, and I hope to show that it is at least as tenable as other views currently in vogue.

Volume 36, 2003

Michael B. Wrigley e Plínio J. Smith (orgs.). – O filósofo e sua história: uma homenagem a Oswaldo Porchat

Parte 1: A obra de Porchat: uma discussão crítica

Oswaldo Porchat – Discurso de Professor Emérito da FFLCH-USP

José Arthur Giannotti – Oswaldo Porchat de Assis Pereira da Silva – Professor Emérito

Luiz Antonio Alves Eva – Filosofia da Visão Comum do Mundo e Neopirronismo: Pascal ou Montaigne?

Roberto Bolzani Filho – Oswaldo Porchat, a filosofia e algumas "necessidades de essência"

Roberto Horácio de Sá Pereira – Dogma versus Fenômeno: Neopirronismo ou Transcendentalismo?

Parte 2: Em torno de Aristóteles

Alberto Alonso Muñoz – O Aristóteles de Porchat: dogmatismo, ceticismo e história dos sistemas filosóficos

Balthazar Barbosa Filho – Nota sobre a Contingência: Boécio, comentador de Aristóteles

Bento Prado Jr. – Aristóteles: Dialética, Ciência e Metafísica

Lucas Angioni – Aristóteles e o Uso da Matemática nas Ciências da Natureza

Marco Antonio Zingano – Agir Secundum Rationem ou Cum Ratione?

Parte 3: Ceticismo e Filosofia Moderna

Carlos Alberto Ribeiro de Moura – Leibniz, a liberdade e os possíveis

João Paulo Monteiro – Indução: respostas darwinianas

José Raimundo de Maia Neto – Descartes cético

Livia Guimarães – Reta razão e sólida filosofia: Glanville contra o saduceu moderno

Paulo Margutti – Aspectos da visão filosófica de mundo no Brasil do Período Barroco (1601-1768)

Plínio Junqueira Smith – As respostas de Kant ao ceticismo cartesiano

Raul Landim – A crítica kantiana à versão cartesiana do Argumento Ontológico

Guido de Almeida – O ceticismo estético e a "dedução" kantiana dos juízos de gosto

Zeljko Loparic – O problema fundamental da semântica jurídica de Kant

Volume 37, 2003

Marta Sagastume, Gabriel Baum e Guillermo Martínez (Colaboración) – Problemas, Lenguajes y Algoritmos

La primera edición de este libro fue escrita para la primera Escuela Brasilero-Argentina de Informática como texto del curso "Teoría de la Computación". Esta segunda edición ampliada recoge experiencias en el dictado de diversos cursos de Lenguajes Formales y Autómatas y de Computabilidad y Complejidad en universidades argentinas.

El material presentado aquí esta dirigido a alumnos de los últimos años de carreras de Ciencias de la Computación o a graduados que deseen introducirse en el tema.

En el Capítulo I se presentan los autómatas finitos, a pila, las máquinas de Turing y la correspondiente jerarquía de Chomsky de gramáticas. Se estudian las formas normales de Chomsky y de Greibach para las libres de contexto. Se prueba la equivalencia de los autómatas finitos con los lenguajes regulares y se demuestra el teorema que define, si existe, el autómata finito mínimo. Se introducen finalmente las redes de Petri que modelizan procesos concurrentes.

El objetivo del Capítulo II es mostrar las limitaciones de la calculabilidad efectiva. Se presentan los resultados clásicos principales de esta teoría y la idea básica del teorema de incompletitud de Gödel. Se demuestra el llamado "pumping lemma" para los lenguajes de tipo 2 y 3. Se analizan cuatro problemas de decisión relacionados con lenguajes. Se da al final un ejemplo de problema indecidible relativo a redes de Petri.

En el Capítulo III se presentan las funciones recursivas parciales y los algoritmos de Markov como modelos de calculabilidad alternativas a la máquina de Turing. Se hace uso de un subconjunto de un lenguaje de programación de tipo PASCAL como herramienta para facilitar los razonamientos. Se dan pruebas informales de la equivalencia entre los tres modelos.

La idea básica del Capítulo IV es introducir la noción de complejidad de un algoritmo y presentar la clase de problemas NP-completos.

Los dos primeros Capítulos fueron escritos por M. Sagastume y los dos últimos por G. Baum. A eso se debe la diferencia de estilos entre la primera y segunda parte del texto.

Se incluyen también tres apéndices de Guillermo Martínez, el primero de los cuales es el resumen de un cursillo que dictó en la UNS (Bahía Blanca, Argentina) sobre computabilidad, complejidad y teoremas de Gödel, que profundiza nociones y

resultados básicos de este livro. El segundo y el tercero son comentarios de libros aparecidas en diarios de Bs. As.: El último teorema de Fermat, de Simon Singh, y el de la última edición de Leyendo a Euclides, de Bepo Levi.

Volume 38, 2004

Organizado por: Gustavo Maia Souza, Itala M. Loffredo D'Ottaviano e Maria E. Quilici Gonzales – Auto-organização: estudos interdisciplinares

Este livro, dando continuidade aos volumes anteriores, tem como tema central de investigação questões fundamentais sobre a natureza dos processos de auto-organização que se encontram presentes nos vários eventos e atividades que nos constituem e nos cercam. Um dos aspectos inovadores desse livro consiste em que tais investigações são realizadas a partir de uma perspectiva interdisciplinar, que envolve a filosofia, a lógica, a neurociência, a música, a engenharia, a biologia e a psicologia, entre outras. Os textos são apresentados em três grupos: auto-organização na biologia, o papel da auto-organização na percepção e ação humana e auto-organização e as teorias da informação e dos sistemas, conforme descritos abaixo:

Parte I – Auto-organização na Biologia

1. Alfredo Pereira Jr., Lucia M. Paleari, Felipe A.P.L. Costa & Romeu Cardoso Guimarães, Evolução biológica e auto-organização: apresentando, discutindo e exemplificado uma proposta teórica
2. Angelo Gilberto Manzatto, Auto-organização, hierarquia e resiliência em ecologia
3. Gustavo Maia Souza & Ricardo Ferraz de Oliveira, Estabilidade e complexidade em sistemas biológicos

Parte II – O Papel da Auto-organização na Percepção e Ação Humana

4. Ana Maria Pellegrini & Pedro Fernando V. Felício, Os hábitos na vida diária: pressupostos organizacionais
5. Mariana C. Broens, Sujeito e auto-organização
6. Lauro Frederico Barbosa da Silveira, Pragmatismo e o princípio da continuidade no Cosmos auto-organizado
7. Ricardo Pereira Tassinari & Márcio Augusto Vicente de Carvalho, Sobre teorias físicas da auto-organização intencional: uma análise a partir da proposta de Henri Atlan
8. Willem (Pim) F.G. Haselager, Auto-organização e comportamento comum: opções e problemas

Parte III – Auto-organização e as Teorias da Informação e dos Sistemas

9. Ettore Bresciani Filho & Itala Maria Loffredo D'Ottaviano, Sistema dinâmico caótico e auto-organização
10. Carmen P.C. Prado, Uma introdução ao conceito de criticalidade auto-organizada
11. Carmen Beatriz Milidoni, Maria Eunice Q. Gonzales e Mariana C. Broens, Informação e percepção no modelo de mente do "Projeto" freudiano
12. L.H.A. Monteiro & S.M.D. Stump, Teoria da informação e complexidade musical ou "como compor uma música de sucesso"

Volume 39, 2004

Organizado por: Hércules A. Feitosa e Frank T. Sautter – Lógica: teoria, aplicações e reflexões

O presente volume da Coleção CLE é fruto do trabalho de investigadores organizados a partir do Grupo de Trabalho de Lógica, vinculado à Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF). Os ensaios desta coletânea foram inicialmente apresentados na forma de comunicação oral e discutidos em Encontros Nacionais da ANPOF, em Encontros da Sociedade Brasileira de Lógica, nos Simpósios Internacionais Principia e em Encontros Regulares do Grupo de Pesquisa em Lógica Teórica e Aplicada do CLE.

Os artigos refletem uma variedade de interesses, embora haja alguma preponderância de trabalhos na área das lógicas não-clássicas. Apresentamos, abaixo, a relação dos artigos.

Parte 1. Lógica Teórica

Rodolfo Ertola Biraben, Constructive logic and mathematical induction

Marcelo E. Coniglio, Cristina Sernadas, A Hilbert-style axiomatization of higher-order intuitionistic logic

Hércules de Araújo Feitosa, Itala M.L. D'Ottaviano, Um olhar algébrico sobre as traduções intuicionistas

Frank Thomas Sauter, Lewis Carroll e a pré-história das árvores de refutação

Parte 2. Lógica Aplicada

Denise M.M. da Cunha, Marcelo E. Coniglio, Walter A. Carnielli, An incoherence in the AGM theory?

Maria Cláudia Cabrini Grácio, Uma lógica para o plausível

Décio Krause, A metafísica dos quanta: implicações lógicas

Parte 3. Filosofia da Lógica

Jean-Yves Béziau, What is the principle of identity? (Identity, congruence and logic)

Geraldo Gelowate, Décio Krause, Antonio M.N. Coelho, Observações sobre a neutralidade ontológica da matemática

Garibaldi Monteiro Sarmiento, Leonardo Weber Castor de Lima, O que é um critério tarskiano de verdade?

Volume 40, 2005

Newton Bernardes – Introdução à teoria da relatividade com aplicações à física nuclear

Este livro representa um curso de Introdução à Mecânica Relativística ministrado a alunos do Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz da Universidade de São Paulo. Hoje, quando a Teoria da Relatividade completa cem anos, optamos por introduzir ligeiras modificações na sua apresentação. Assim, o caminho histórico da Relatividade a partir de fenômenos ópticos foi abandonado. Aqui, a Teoria é exposta em duas partes: na primeira parte, mostramos que a estruturação de uma teoria que envolve um entrelaçamento de idéias e fatos aparentemente independentes. A Ciência envolve descobertas e invenções que, além de importantes, são necessárias. A segunda parte trata do desenvolvimento da Dinâmica dos Sistemas, onde tentamos esclarecer dois pontos freqüentemente obscuros: 1) os parâmetros dinâmi-

cos dos sistemas, tais como massa de repouso e 2) a exatidão da chamada Relatividade Restrita, ou Especial, mesmo em casos onde existe interação.

Volume 41, 2005

Zeljko Loparic – A Semântica Transcendental de Kant

O presente volume da Coleção CLE oferece a tradução, parcialmente reescrita, da Parte I da tese de doutorado de Zeljko Loparic, defendida na Universidade Católica de Louvain, em 1982, sob o título *Scientific Problem-Solving in Kant and Mach*. Nessa parte, a primeira Crítica é interpretada como teoria da solubilidade de problemas necessários da razão pura teórica – necessários porque impostos pela sua própria natureza, mais precisamente, pelo postulado lógico que pede seja encontrada, para cada dado empírico condicionado, a totalidade absoluta de suas condições. A solubilidade desses – problemas tal é a proposição central defendida – é baseada numa semântica a priori dos conceitos puros do entendimento e das idéias da razão.

Nota: 3ª edição, revista

Volume 43, 2006

Arley Ramos Moreno (org.) – Wittgenstein: Ética – Estética – Epistemologia

Paulo Roberto Margutti Pinto – A Questão do Sujeito Transcendental em Wittgenstein

Darlei Dall'Agnol – Jogos Morais de Linguagem

Eduardo Gomes de Siqueira – Sobre Música: por uma gramática dos sons em Wittgenstein

Sílvia Faustino – Sobre o Leito do Rio dos Pensamentos

Guido Imaguire – A Filosofia da Matemática de Wittgenstein para além do Platonismo e do Nominalismo

Arley Ramos Moreno – Lógica, Linguagem, Pragmática: reflexões sobre forma e conteúdo

Volume 44, 2006

João de Fernandes Teixeira – Filosofia da Mente e Inteligência Artificial (2ª edição)

O aparecimento da Ciência Cognitiva e da Inteligência Artificial, nas últimas décadas, tem trazido uma constante inquietação para os filósofos da mente que têm questionado, incessantemente, a possibilidade de sistemas artificiais replicarem a vida mental humana. Neste livro, o autor aborda um dos aspectos centrais deste problema, investigando a natureza das representações mentais. Dividido em cinco ensaios que podem ser lidos de maneira independente, o problema da representação mental é examinado em suas várias ramificações, ao mesmo tempo em que são lançadas as bases para uma nova teoria da intencionalidade fundamentada em conceitos biológicos. Dirigida não apenas para um público de especialistas, esta obra é de interesse para os filósofos, psicólogos, cientistas da computação e áreas afins.

Capítulo 1: Robots, Intencionalidade e Inteligência Artificial

Capítulo 2: A Máquina de Enxergar

Capítulo 3: Autolocomoção e Intencionalidade

Capítulo 4: Inteligência Artificial e Caça aos Andróides

1. A perspectiva evolucionária
2. O argumento da réplica e a caça aos andróides
3. Especulando algumas soluções
4. O caminho para uma solução
5. Conclusão

Capítulo 5: O Físico e o Mental: Inteligência Artificial e o Problema Mente-cérebro

1. Ryle e a análise lingüística da mente
2. A teoria da Identidade e a Lei de Leibniz
3. Rorty e o materialismo eliminativo

Volume 45, 2007

Rubens Gouvêa Lintz – História da Matemática – Volume 1 – (2ª edição)

Neste trabalho, em dois volumes, é apresentado um estudo da História da Matemática sob um ângulo diferente do usual na literatura. Escrito num estilo bastante original e com um discurso científico rigoroso, o texto é pontuado por observações e comentários cheios de humor. Neste primeiro volume, é estudada a História da Matemática nas culturas grega e árabe, procurando recompor o pensamento peculiar a cada uma delas, em vez de serem encaradas apenas sob o prisma do pensamento da cultura ocidental. Esta obra reúne competência e criatividade, apresentando uma análise do conhecimento matemático num enfoque cultural e político. Sua publicação é mais uma contribuição significativa do CLE à cultura acadêmica, re-conhecendo e divulgando a obra de um dos mais destacados intelectuais brasileiros.

1. Fundamentos de Filosofia da História

2. Conversações com o Eremita

Capítulo 1 – A Matemática na Cultura Grega

1. Número, Mito e Espaço Plástico
2. A Matemática como Ornamentação Primitiva
3. A Matemática como Arte
4. A Matemática como Ornamentação Posterior

Apêndices ao Capítulo 1

Apêndice 1 – Problemas Famosos da Matemática Grega

Apêndice 2 – A Matemática e a Tecnologia em Roma

Capítulo 2 – A Matemática na Cultura Árabe

1. Número e Mito

2. O Número como Ornamentação Primitiva
3. A Matemática como Arte
4. A Matemática como Ornamentação Posterior

Volume 46, 2007

Rubens Gouvêa Lintz – História da Matemática – Volume 2

Capítulo 1 – A Pré-história da Matemática Ocidental

1. Origem e Formação das Idéias Básicas da Matemática Ocidental
2. Os Primórdios do Estágio de Ornamentação Primitiva da Matemática Ocidental

Capítulo 2 – A Matemática Ocidental como Ornamentação Primitiva

1. Ouverture
2. As Origens do Cálculo e seu Desenvolvimento Inicial
3. Desenvolvimento e Fim da Matemática Ocidental como Ornamentação Primitiva

Capítulo 3 – A Matemática Ocidental como Arte

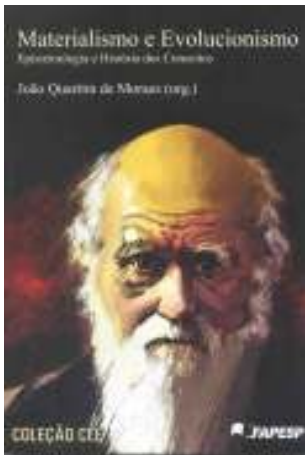
1. Período de Transição
2. O Início do Estágio de Arte da Matemática Ocidental
3. O Estágio de Arte da Matemática Ocidental

Capítulo 4 – Visão Panorâmica sobre o Desenvolvimento da Matemática no Brasil

1. As Escolas Religiosas no Brasil Colônia
2. A Criação da Academia Real Militar
3. A Fundação da Universidade de São Paulo
4. O Desenvolvimento da Matemática no Brasil de 1930 até a Década de 1990
5. As Contribuições de Matemáticos Estrangeiros
6. Os Estudos Pós-graduados em Matemática a partir da Universidade de São Paulo
7. O Colóquio Brasileiro de Matemática

Volume 47, 2007

João Quartim de Moraes (org.) – Materialismo e Evolucionismo: epistemologia e história dos conceitos



Parte 1 – Materialismo e Evolucionismo

Lilian Al-Chueyr Pereira Martins, Lamarck, Evolução Orgânica e Materialismo: algumas relações

Gustavo Caponi, El Materialismo Anómalo de Charles Darwin

Carlos A. Dória, A (Teo)lógica da Passagem: o “missing link” da evolução humana visto a partir de Ernst Haeckel e Charles Darwin

Parte 2 – Tópicos da História da Filosofia Materialista

Maurício Vieira Martins, Materialismo e Subjetividade: estudando a posição de Marx

João Quartim de Moraes, O Vazio e o Encontro no Materialismo Antigo

Silvio Seno Chibeni, Locke e o Materialismo

Henrique Segall Nascimento Campos, A confirmação da Realidade Externa ao Sujeito no “Tratado das Sensações” de Etienne de Condillac

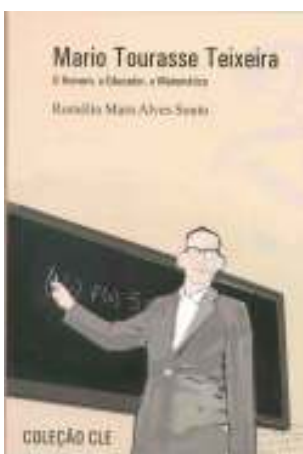
Apêndice

Patrick Tort, Darwin, Eslabón Perdido y Encontrado del Materialismo de Marx

Volume 48, 2007

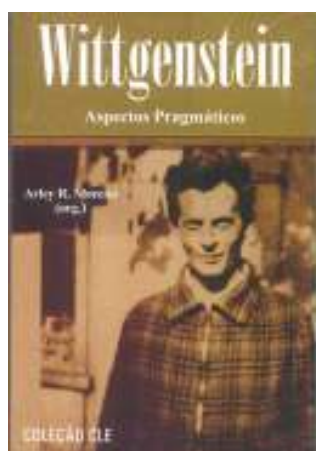
Mario Tourasse Teixeira: o homem, o educador, o matemático

Roméia Mara Alves Souto



A história contada neste volume trata da vida e da obra do Prof. Mario Tourasse Teixeira (1925-1993), apresentando-o como incentivador da atividade matemática e como precursor do movimento de Educação Matemática que teve origem em Rio Claro, nos anos 1970. A partir das compreensões e explicações alcançadas após inúmeras visitas, seguidas sempre de minuciosos interrogatórios, aos mais diversos testemunhos, apresentamos ao leitor uma biografia com base no desvelamento das faces do homem, do educador e do matemático Mario Tourasse Teixeira.

Volume 49, 2007

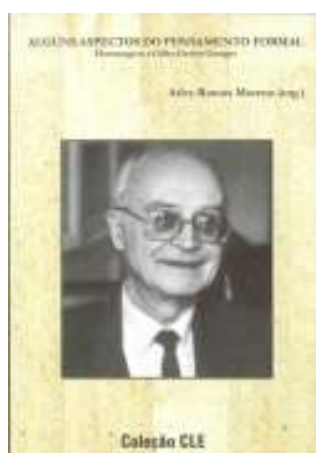


WITTGENSTEIN: ASPECTOS PRAGMÁTICOS

Arley Ramos Moreno (Org.)

- Antonia Soulez, Quand Tout un Monde se Réfléchit dans une Petite Phrase Musicale Arley Ramos Moreno, Pensamento e Realidade: em direção a uma pragmática filosófica Cristiane Maria Cornelia Gottschalk, Três Concepções de Significado na Matemática: Bloor, Granger e Wittgenstein
- Horacio L. Martinez, As Noções de “Weltbild” e “Weltanschauung” em Wittgenstein
- Michael A. Soubbotnik, Gramática dos Conceitos e Operações sobre as Noções: a “Übersicht” wittgensteiniana e a lingüística das operações enunciativas de Antoine Culioli
- Paulo Oliveira, Wittgenstein e Problemas da Tradução

Volume 50, 2008

ALGUNS ASPECTOS DO PENSAMENTO FORMAL
Homenagem a Gilles-Gaston Granger

Arley Ramos Moreno (Org.)

- José Arthur GIANNOTTI, Objets formais segundo mestre Granger Joëlle PROUST, Régulation, finalité et langage: tensions et extensions Antoine RUCIO, Pensée formelle et symbolisme chez Gilles-Gaston Granger
- Luiz Flores HERNÁNDEZ, Les limites de la rationalité scientifique dans la physique
- Arley Ramos MORENO, Pensamento formal e descrição dos usos das palavras: Granger e Wittgenstein

Volume 51, 2008

O REALISMO NATURALISTA DE QUINE
Crença e Conhecimento sem Dogmas

Marcos Bulcão Nascimento

Este livro de Marcos Bulcão Nascimento, O Realismo Naturalista de Quine: Crença e Conhecimento sem Dogmas, aborda com profundidade a doutrina epistemológica e ontológica de um dos maiores filósofos do século XX, se não o maior, Willard van Orman Quine.

O livro é redigido com elegância, simplicidade e clareza, relacionando de modo preciso e adequado os diferentes temas que Quine abordou em dezenas de diferentes escritos, dos quais nosso autor mostra um extraordinário e extensivo conhecimento.

A filosofia de Quine é extraordinariamente rica e complexa, o livro de Bulcão Nascimento vai-nos descobrindo e revelando o sentido e alcance que os textos estudados nem sempre nos exibem numa primeira abordagem, porque somente sua inserção no sistema e suas interconexões com outros textos e passagens da obra permitem sua apreensão.

O que Bulcão Nascimento conseguiu mostrar-nos é que todos esses pontos doutrinários se inserem articuladamente numa totalidade doutrinária singular e uma que “a partir de um empirismo sem dogmas, erige um realismo sem dogmas”. Essa é a tese fundamental e original do livro, seus vários capítulos a vão progressivamente construindo diante de nossos olhos, sua argumentação implacável acaba por persuadir-nos.

Este livro é uma contribuição muito importante para o estudo e a compreensão da obra de Quine, além de também constituir uma introdução filosófica ao pensamento desse autor. É um livro de filosofia que honra a produção filosófica brasileira.

Prefácio de Oswaldo Porchat Pereira – Departamento de Filosofia da USP.

Volume 52, 2008



AUTO-ORGANIZAÇÃO
Estudos Interdisciplinares

E. Bresciani Filho – I.M.L. D'Ottaviano – M.E.Q. Gonzalez – G.M. Souza (Orgs.)

Parte I – Auto-organização nas Ciências Exatas e Naturais

1. Ettore Bresciani Filho, Itala M. Loffredo D'Ottaviano & Luiz Fernando Milanez, Conceitos Básicos de Sistema Dinâmico e Térmico
2. Maria Luisa Bissoto, Das (Im)possibilidades da Relação Informação-Auto-organização: uma perspectiva de análise
3. Ricardo Pereira Tassinari, Sobre a Realidade-Totalidade como Saber Vivo e a Auto-organização do Espaço Físico
4. Lauro Frederico Barbosa da Silveira, O Desenvolvimento do Conceito de Tempo na Filosofia de Charles Sanders Peirce

5. Alfredo Pereira Jr & Maria Eunice Q. Gonzalez, O Papel das Relações Informacionais na Auto-organização Secundária

Parte II – Auto-organização nas Ciências da Vida

6. Mariana Claudia Broens, Auto-organização e Ação: uma abordagem sistêmica da ação comum
7. Willem Ferdinand Gerardus Haselager & Maria Eunice Q. Gonzalez, Auto-organização e Autonomia
8. Carmen Beatriz Milidoni, A Filosofia Diante da Ciência Contemporânea
9. Romeu Cardoso Guimarães, Restrição e Desrestrição na Evolução Multicelular: polimorfismos protéicos em redes metabólicas
10. Daniel Santa Cruz Daminieli & Gustavo Maia Souza, A Cognição como um Processo Auto-organizado e Auto-referente em Sistemas Adaptativos Complexos

Volume 53, 2009



MICHEL DEBRUN

Brazilian National Identity and Self-Organization
Identidade Nacional Brasileira e Auto-Organização

I.M.L. D'Ottaviano – M.E.Q. Gonzalez (Orgs.)

Identity, a Central Theme for Debrun — Identidade, Tema Central de Debrun

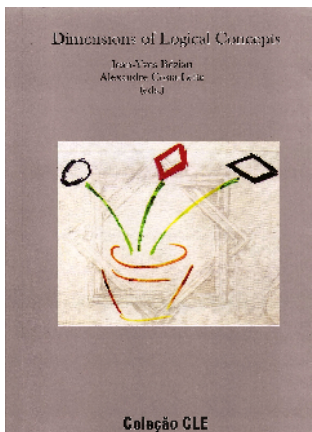
The Idea of Self-organization — A Idéia de Auto-Organização

The Dynamics of Primary Self-organization — A Dinâmica da Auto-Organização Primária

Self-organization and Cognitive Sciences — Auto-organização e Ciências Cognitivas

Interview given by Michel Debrun to Eustáquio Gomes (Jornal da Unicamp) — Entrevista concedida por Michel Debrun a Eustáquio Gomes (Jornal da Unicamp)

Volume 54, 2009



Dimensions of Logical Concepts
Edited by Jean-Yves Béziau and Alexandre Costa-Leite

Parte I - Philosophical

- Mark Jago, *Rethinking epistemic logic*
 Jean-Louis Hudry, *Kripke's mathematical theory of truth*
 Mark Weinstein, *A metamathematical model of emerging truth*
 Hartley Slater, *A poor concept script*
 Michael Groneberg, *Logic is tripartite: A defence of non-bivalence*

Part II - Foundational and Historical

- Anne-Françoise Schmid, *Sur la controverse entre Henri Poincaré et Bertrand Russell*
 Timm Lampert, *Undecidability reconsidered*
 Emilio Diaz-Estévez, *Another paradox: 100 years later*
 Raja Natarajan, *Yet another proof of Cantor's theorem*
 Maria Manzano & Enrique Alonso, *Magical diagonalisation*

Katarzyna Gan-Krzywoszy ska, *Change, development and progress: Suszko's study in dynamics of scientific theories*

Walter Carnielli, *Formal polynomials and the laws of form*

Richard Zuber, *An algebraic characterization of logical quantifiers*

Domenico Lenzi, *A prime ideal free proof of the embedding theorem of implication algebras into boolean algebras*

Gemma Robles & Jose M Mendez, *On defining constructive negation in logics of entailment*

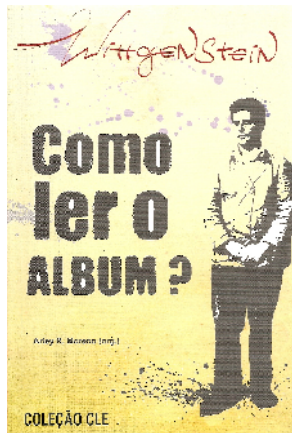
Lília Ramalho Martins & Ana Teresa Martins *Normalizable natural deduction system for complete classical S4*

Jorgen Villadsen, *Infinite-valued propositional type theory for semantics*

Angel Nepomuceno-Fernandez, *Tableaux for n-logical consequence*

Fernando Soler-Toscano,

Volume 55, 2009



Wittgenstein – Como ler o Álbum?

Organizado por Arley R. Moreno

I

Antonia Soulez, *Lire l'album comme parcourir un arbre sans généalogie pour voir ce qu'il nous montre qu'il fait*

Alois Pichler, *Wittgenstein's albums: "Philosophical Investigations" and "Philosophical Remarks" as alternatives to the "spirit of progress" in philosophy*

Antoine Ruscio, *Comment lire l'Album*

Arley Ramos Moreno, *Como ler o Álbum?*

II

Eduardo Gomes de Siqueira, *Como ler o álbum? Pela composição de "vozes" que nele se deixam ouvir (o dialogismo em Investigações, 613: o problema da liberdade da vontade)*

João José R. L. Almeida, *O método entre o livro e o álbum (IF §122)*

Rafael Lopes Azize, *As vozes do álbum filosófico e os movimentos do pensamento*

Cristiane Maria Cornelia Gottschalk, *Uma leitura do Álbum para a pesquisa educacional*

Paulo Oliveira, *O que é ler – um álbum eletrônico?*

III

Antonio Ianni Segatto, *Anotações sobre Wittgenstein, o dogmatismo, harmonia e filosofia*

Giovane Rodrigues Silva, *A arbitrariedade da gramática à luz de uma distinção fundamental*

Guilherme Ghizoni da Silva, *O longo caminho das imagens do álbum – um estudo acerca do papel do tempo nas "Investigações Filosóficas"*

Volume 56, 2010**Fábio Maia Bertato - A “De Divina Proportione” de Luca Pacioli - Tradução anotada e comentada****Parte I**

Algumas considerações sobre Luca Pacioli e sua obra

Obras de Luca Pacioli

Luca Pacioli e a “Querela da Perspectiva”: as classificações das matemáticas da antiguidade clássica ao fim do *Quattrocento*

Apresentação da Tradução, Notas e Comentários

Parte II

Tradução da *De Divina Proportione*

Comentários e Notas Elucidativas

Considerações finais

Ilustrações do Códice Ambrosiano

Apêndices

Apêndice 1: Fac-símile da versão impressa em 1509, correspondente ao texto do manuscrito.

Apêndice 2: Fac-símile dos Livros XIII, XIV e XV dos Elementos de *Euclides*, editado por Pacioli.

**Volume 57, 2010****Róbson Ramos dos Reis, Andréa Faggion (orgs.) – Um Filósofo e a Multiplicidade de Dizeres: Homenagem aos 70 anos de vida e 40 de Brasil de Zeljko Loparic.**

João Carlos Brum Torres, *Atualidade da filosofia*.

Benedito Nunes, *Ética e finitude*

André Duarte, *Heidegger, filósofo da essência da técnica moderna*

Róbson Ramos dos Reis, *Como interpretar a vida? A hermenêutica da natureza viva em “Ser e Tempo”*

Ernildo Stein, *Que significa “não cedas de teu desejo?”*

Elsa Oliveira Dias, *Winnicott e o pré-representacional na psicanálise*

Fábio Antonio da Costa & Antonio Augusto Videira, *O Manuscrito de 1942 e a ordenação da realidade segundo Heisenberg*

Irene Borges-Duarte, *Realidade e senso comum: Kant e os limites da mente humana*

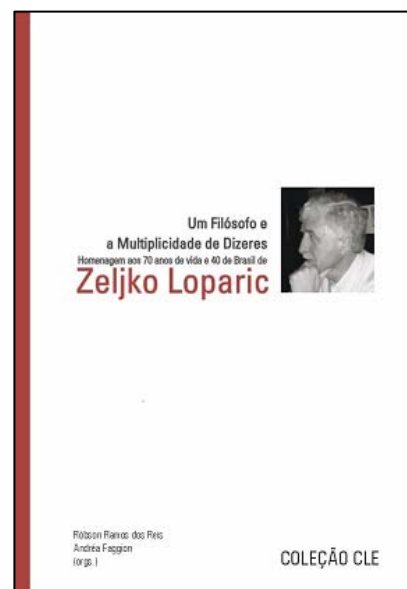
Joãosinho Beckenkamp, *Conceito e significado: sobre a leitura semântica da filosofia transcendental de Kant*

Wolfgang Carl, *Transcendental philosophy or transcendental semantics?*

Guido Antônio de Almeida, *Kant e o princípio do Direito: sensualismo versus intelectualismo na interpretação da concepção kantiana do Direito*

Leonel Ribeiro dos Santos, *As metáforas da razão e a razão das metáforas na filosofia de Kant*

Frederick Rauscher, *How do ideas of reason function in experience?*



Valério Rohden, *Della necessità di una metafisica pratica per fondare la filosofia critica*

Christian Hamm, *Divinação, profecia e a realidade do progresso. Sobre o “signo histórico” na filosofia da história de Kant*

Ricardo Terra, *Kant racista?*

Daniel Omar Perez, *A proposição fundamental da antropologia pragmática e o conceito de cidadão do mundo em Kant*

Robert Hanna, *Kant’s non-conceptualism, rogue objects, and the gap in the B deduction*

Marco Antonio Franciotti, *Kant e o método de análise-síntese*

Volume 58, 2010

Arley R. Moreno (org.) – Wittgenstein: Certeza?

I

Arley Ramos Moreno, *Wittgenstein: um projeto epistemológico – Em direção a uma epistemologia do uso*

David Stern, *Wittgenstein, Qualia and the Inverted Spectrum*

Plínio Junqueira Smith, *Dúvida, Sistema de Crença e Fundamento*

II

Cristiane Maria Cornelia Gottschalk, *Critérios, Regras e Certezas: uma reflexão sobre a natureza do pensamento crítico*

Eduardo Gomes de Siqueira, *Apologia de Teeteto Ou: uma investigação gramatical da contextualização das certezas*

Rafael Lopes Azize, *Certeza como Visão da Prática*

III

Antonio Ianni Segatto, *Sobre Regras e Acordos*

Guilherme Ghizoni da Silva, *Wittgenstein: ceticismo, certezas e loucura*

Léo Peruzzo Júnior, *Considerações sobre o “Interior” em Wittgenstein*

Tristan Torriani, *(In)certeza no Juízo Estético e na Compreensão Musical no Wittgenstein Tardio*

